



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA – UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



ÍNDICE

P 3	INTRODUÇÃO
P 4	FINANCIAMENTO
P 11	RECURSOS HUMANOS
P 15	ENSINO
P 29	ATIVIDADE PEDAGÓGICA
P 34	ATIVIDADE CIENTÍFICA
P 44	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO
P 46	GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS
P 48	ADMINISTRAÇÃO - SERVIÇOS
P 51	COMUNICAÇÃO
P 52	OBSERVATÓRIO DE EMPREGABILIDADE
P 54	SÍNTESE FINAL

INTRODUÇÃO

O relatório de atividades referente ao ano de 2012 apresenta, de forma muito sucinta, a informação mais relevante referente aos diferentes sectores de atividade da FMH. Nesse sentido foi privilegiada uma apresentação suportada em tabelas quantitativas, acompanhada de alguns elementos gráfico que ajudem a captar o sentido evolutivo que se pretendeu manter neste Relatório.

O Plano de Atividades para 2012 foi elaborado, desta vez, de um modo distinto. Em vez da apresentação de linhas de força e vetores programáticos, optou-se por uma formulação de objetivos e por uma responsabilização na sua execução. O Relatório de Atividades apresenta de forma compreensiva a informação que permite caracterizar a situação da FMH em 2012, traçar a sua evolução no que diz respeito aos principais parâmetros de análise, e assinalar os principais desafios que se colocam no futuro.

Uma nota final nesta introdução para reforçar a qualidade da informação prestada pelos diversos órgãos de gestão e pelas estruturas da administração da FMH, essenciais à solidez e ao bom enquadramento da informação agora vertida para o Relatório de 2012.

FINANCIAMENTO

A realidade em 2012 correspondeu a uma contração da receita, a todos os níveis, com uma redução muito significativa do orçamento disponível para fazer face à missão e aos compromissos da FMH.

A análise técnica de 2012 pode ser caracterizada por uma redução do Orçamento de Estado e por uma redução das receitas de propinas e de outras receitas de projetos e prestação de serviços. As despesas da FMH também serão menores, principalmente devido ao corte dos subsídios e reduções salariais, e a medidas de redução de consumos e contenção de despesas diversas. Procurou-se assegurar um processo de equilíbrio orçamental e as medidas necessárias para o obter, garantindo a observância pelas boas práticas e princípios de orientação da despesa pública evidenciados pela auditoria realizada pelo Tribunal de Contas.

O Presidente da FMH solicitou aos Conselhos Científico, Pedagógico e de Gestão que apresentassem as medidas que considerassem necessárias para fazer face aos constrangimentos conhecidos em 2012. Os novos mecanismos de controlo de execução financeira a aplicar pelo Ministério das Finanças em 2012 também impedem a realização de despesas sem que todos os passos necessários sejam antecipadamente assegurados. Esta regra orçamental, acrescida da dificuldade em proceder a alterações orçamentais como era prática no passado, coloca uma enorme dificuldade de gestão que exige uma grande capacidade de antecipação e planeamento. Além disso, de acordo com a lei dos compromissos, as despesas também não poderão ser realizadas sem que a verba a cabimentar para essa despesa esteja efetivamente na FMH à data do compromisso de despesa.

É, também, previsível que a evolução orçamental num futuro próximo não perspetive uma inversão desta tendência, como tem sido frequentemente salientado pelos Reitores das Universidades Públicas e pelo CRUP. Inúmeros alertas para um risco eminente de insustentabilidade do Ensino Superior são perceptíveis no discurso de todos os agentes deste sector, em Portugal e outros países europeus. A evolução do cenário económico na Europa não contribui para aliviar a pressão orçamental dos estados, nem para reduzir ou sequer estabilizar as ameaças que se têm agravado sobre o financiamento das Universidades.

Neste ambiente complexo de forte contenção orçamental, as Universidades são conduzidas à tomada de decisões de alteração dos seus próprios processos e modos de atuação, e obrigadas à implementação de medidas de corte de despesa e de aumento de receita.

RECEITA

Na série apresentada na tabela 1, que retrata os últimos 8 anos, o valor mais alto de Orçamento de Estado foi alcançado em 2010 (6.681 milhões de euros) e o valor de 2012 foi o mais reduzido. O diferencial entre estes dois anos foi de 2.129 milhões de euros, o que significa que toda despesa da FMH teve que ser revista tendo este facto em consideração.

Tabela 1. Orçamento total: orçamento de estado e receitas próprias em valor absoluto e em percentagem.

Fonte	2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012	
OE	5,940	68.10%	5,905	65.50%	5,734	66.00%	5,767	59.20%	6,001	64.00%	6,681	66.90%	5,846	64.38%	4,552	55.43%
RP	2,782	31.90%	3,107	34.50%	2,949	34.00%	3,968	40.80%	3,377	36.00%	3,300	33.10%	3,235	35.62%	3,660	44.57%
TOTAL	8,722		9,012		8,683		9,735		9,378		9,981		9,081		8,212	

Na série apresentada o valor mais baixo de Orçamento de Estado, excluindo o de 2012, foi o de 2007, ainda assim superior em um milhão e duzentos mil euros ao de 2012. As receitas próprias atingiram os 3.660 milhões de euros e representam agora cerca de 45% do orçamento total da FMH.

Tabela 2. Receitas de propinas nos últimos 3 anos, por ciclo de ensino, cursos breves e pós-graduações, e cobranças de anos anteriores.

	2010	2011	2012	Evolução 2012/2011	Evolução 2012/2010
1.º ciclo	970,111	858,706	927,058	68,352	-43,053
2.º ciclo	699,400	601,348	756,463	155,115	57,063
3.º ciclo (em 2012 inclui bolsas de FCT referentes a 2010 e 2011)	187,000	328,021	510,248	182,227	323,248
Cursos breves e pós-graduações	72,253	23,614	60,813	37,199	-11,440
Propinas cobradas de anos letivos anteriores	54,728	38,423	12,676	-25,747	-42,052
TOTAL	1,983,492	1,850,112	2,267,258	417,146	283,766

Este valor é cerca de 10% superior ao valor médio da série. A principal parcela de receita própria da FMH é constituída por propinas, e no ano de 2012 este valor ascendeu a 2, 267 milhões de euros.

Em 2012 as receitas de propinas correspondem a 62 % do total de receitas próprias da FMH. Este valor aumentou significativamente em relação aos valores dos últimos 2 anos: a receita de propinas aumentou cerca de 400 mil euros em relação a 2011 e cerca de 300 mil em relação a 2010.

O valor de 2,267 milhões é composto por três grandes parcelas: cerca de 930.000 euros de 1.º ciclo, cerca de 750 mil euros de 2.º ciclo e cerca de 500 mil euros de 3.º ciclo. Apesar da quebra de procura de 2.º ciclo, o valor de 2012 foi superior (cerca de 155 mil euros) ao de 2011. O valor de propinas de 3.º ciclo tem crescido consistentemente, embora o registo de 2010 deve ser interpretado à luz de uma transferência adicional da FCT, que não tinha ocorrido em anos anteriores, e que foi efetuada no final do ano com a consequência de ter, no essencial, transitado em saldo. De realçar a recuperação da receita de cursos breves e pós-graduações que tinha atingido um valor muito baixo em 2011. As propinas cobradas de anos anteriores tiveram o valor mais baixo dos 3 últimos anos, o que indicia a sua irrecuperabilidade, eventualmente por corresponderem a desistências, de resto apontadas na secção deste relatório relativa a alunos.

Todas as receitas de propinas (1.º, 2.º e 3.º ciclo) aumentaram em relação ao ano anterior (cerca de 20%), graças a processo de controlo de pagamentos em falta, melhor e mais frequente informação aos alunos, e estratégias de desdobramento de pagamento para facilitação dos compromissos legais em condição de crise acentuada no rendimento das famílias.

Tabela 3. Receitas do Ministério da Educação e Ciência e FCT.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Variação % 2012/2007	Variação % 2012/2011
MEC	5,734	5,767	5,878	6,681	5,846	4,552	-26%	-22%
FCT	298	527	549	722	707	1,061	72%	50%
Total	6,032	6,294	6,427	7,403	6,553	5,613	-7%	-14%

As transferências do MEC diminuíram 26% em relação a 2007, e 22% em relação a 2011. As receitas da FCT aumentaram 50% em relação ao ano anterior e foram mais de 70% superiores ao valor de 2007. Este resultado é essencialmente devido ao financiamento adicional de suporte a projetos FCT e ao pagamento de uma segunda tranche de propinas de doutoramento pela FCT que não existiu em anos anteriores; sem esta transferência imprevista o valor seria ainda assim superior ao do ano anterior. A receita de projetos de investigação totalizou 423 mil euros contra uma despesa de 328 mil euros. Se incluirmos a gestão do CIPER e do INET-MD a situação inverte-se: a FMH recebeu no total 573 mil euros contra despesas de 667 mil euros. Este valor negativo deve-se ao mecanismo de pagamento contra reembolso praticado pela FCT e que obriga à mobilização de receitas próprias para efetuar despesa que só depois será reembolsada. As receitas de projetos europeus totalizaram 82 mil euros em 2012, contra um montante de despesa de 155 mil euros, e representaram um pequena percentagem das receitas oriundas do exterior que totalizaram 1.316.430 euros.

DESPESA

A despesa com pessoal registou uma descida, em grande parte devida a cortes impostos à administração pública e em parte devido a efeitos recentes de aposentação nas categorias mais elevadas do estatuto da carreira docente.

Tabela 4. Encargos com Pessoal entre 2007 e 2012.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Varição 2012/2007	Varição 2012/2011
Encargos com pessoal (exceto ajudas de custo)	6 604	7 036	6 979	7 341	6 902	5 945	-10%	-14%
Orçamento Total FMH	8 683	9 735	9 378	9 981	9 081	8 212	-5%	-10%
Valor em % do Orçamento da FMH	76%	72%	74%	74%	76%	72%	-5%	-5%
Orçamento de Estado	5 734	5 767	6 001	6 681	5 846	4 552	-21%	-22%
valor em % do OE	115%	122%	116%	110%	118%	131%	15%	13%
valor em percentagem do OE	115,17	122,00	116,29	109,87	118,06	130,60		

Os encargos com pessoal diminuíram 14% em relação ao ano anterior, por efeito do corte em vencimentos decretado pelo governo. Os encargos com pessoal representaram 72% do orçamento total da FMH, menos 4% que em 2011. Esta percentagem foi igual à de 2008, o valor mais baixo do último quinquénio. Contudo, os encargos com pessoal registaram um valor já superior a 130% da transferência de Orçamento de Estado, o que reflete bem o desinvestimento público no financiamento das universidades, cada vez mais dependentes da angariação de receitas próprias. Este ratio foi 13% mais elevado que no ano anterior e 21% mais elevado que o valor de 2010, o valor mais baixo da série de 5 anos aqui reportada. De facto, nos últimos anos o valor de transferência de Orçamento de Estado nunca foi suficiente para cobrir as despesas com pessoal. O valor transferido em 2012 foi inferior ao transferido em 2010 (ano que registou a maior transferência do OE) em 2,13 milhões de euros, e foi também cortado em 1,3 milhões em relação ao ano de 2011.

Principais Grupos de Despesa.

Por comparação com 2007, a FMH reduziu despesa em todas as rubricas com exceção de despesas com bolsseiros e equipamento básico.

Em relação a 2011 são importantes as reduções em conservação de bens, segurança e encargos com instalações. Ainda em relação a 2011 foi muito aumentada a despesa em equipamento, equipamento informático, trabalhos especializados e outros.

Registaram-se reduções muito significativas nas despesas com pessoal, na conservação de bens e em outros trabalhos especializados. A redução de despesa nestas três rubricas, por comparação com o valor médio dos últimos 5 anos, atingiu os 1,4 M€. Com reduções também muito significativas (acima de 50.000 € anuais) devem ser referenciadas as despesas com vigilância e segurança (menos 72.000 €), e outros serviços (87.000€). A economia obtida em comunicações (-35.000 €), encargos das instalações (-15.000 €), limpeza e higiene (-45.000 €), ajudas de custo (-49.000€) e deslocações e estadias (-35.000€) foram obtidas por alteração de processos contratuais e adoção de medidas de contenção.

Tabela 5. Principais grupos de despesa entre 2007 e 2012.

Despesa	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2012/11	dif. Média 5 anos
Vencimentos	5,931,592	6,040,014	6,212,615	6,315,141	5,860,859	5,026,208	-834,650	-1,045,836
Encargos das Instalações	147,451	148,703	156,096	172,017	176,206	144,995	-31,211	-15,099
Vigilância e Segurança	189,378	191,185	197,211	205,590	183,219	120,363	-62,856	-72,953
Comunicações	85,844	71,317	59,022	52,123	22,059	22,674	615	-35,399
Limpeza e Higiene	105,435	116,224	121,946	127,592	107,928	70,982	-36,946	-44,843
Conservação de Bens	229,631	142,491	193,723	542,312	300,664	137,899	-162,765	-143,865
Estudos, Pareceres, etc.	10,830	3,456	33,498	1,757	0	0	0	-9,908
Formação	19,172	21,027	30,468	7,519	10,130	5,051	-5,079	-12,612
Seminários e similares	28,160	14,591	22,212	25,559	11,592	2,281	-9,311	-18,142
Outros Trab. Especializados	379,763	661,705	590,974	257,202	189,795	217,936	28,140	-197,952
Outros Serviços	103,335	500,528	87,914	113,977	61,977	86,214	24,238	-87,332
Inst. s/ fins lucrativos	50,769	72,221	35,536	5,000	10,000	28,824	18,824	-5,881
Bolsas	56,568	55,461	53,175	68,788	146,648	146,909	261	70,781
Equipamento Informático	138,840	70,975	138,064	188,456	53,735	100,064	46,329	-1,7950
Software Informático	93,347	27,326	101,950	146,571	67,643	83,244	15,601	-4,123
Equip. Administrativo	63,891	11,995	93,586	119,642	16,927	29,716	12,789	-31,492
Equipamento Básico	307,815	19,566	272,524	90,896	68,297	198,657	130,360	46,837
Ajudas de Custo	101,285	79,142	87,466	85,479	35,243	29,047	-6,196	-48,676
Deslocações e Estadias	143,972	171,093	148,012	145,446	95,967	106,160	10,192	-34,738
Transportes	4,559	4,577	8,651	4,851	5,820	4,983	-837	-708

PROJETOS

A FMH geriu um conjunto de projetos, com financiamentos de diferentes origens, e que apresentaram um total de receitas de 665.265 € e um total de despesas de 821.777 €. O saldo negativo na execução dos projetos indicados na tabela seguinte foi de 156.512 €, que em muito se deveu ao mecanismo de reembolso adotado no financiamento dos projetos FCT.

Tabela 6. Projetos financiados em curso em 2012 (FCT, Fundação Calouste Gulbenkian e UE).

Projeto	Ent. Financ.	Título do Projeto
PTDC/DES/105176/2008	FCT	Atividade Neuromuscular no Swing de Golfe com Implicações na Prática e na Prevenção de Lesões de Sobrecarga
PTDC/DES/103178/2008	FCT	Desenvolvimento de metodologias experimentais e de modelação para a avaliação da carga mecânica no sistema músculo-esquelético
PTDC/DES/104036/2008	FCT	Modificação das propriedades morfológicas e fisiológicas do músculo esquelético no modelo de desinervação/reinervação de desuso no rato: uma abordagem integrativa
PTDC/DES/098963/2008	FCT	Alterações na Composição Corporal e Desempenho Físico no Decorrer de uma Época Desportiva em Atletas de Elite
PTDC/PSI-PCO/100148/2008	FCT	Avisos de Segurança do Futuro: Realidade Virtual no Estudo de Avisos de Base Tecnológica
PTDC/DES/108372/2008	FCT	A atividade Física e a Família na Prevenção da Obesidade Pediátrica em Contexto Escolar
PTDC/DES/102058/2008	FCT	Efeito da carga biomecânica no sistema músculo-esquelético na mulher durante a gravidez e pós-parto
PTDC/PSI-PED/102556/2008	FCT	Prevenção/intervenção precoces em distúrbios de comportamento: eficácia de programas parentais e escolares
PTDC/DES/11467/2009	FCT	Atividade física e a autorregulação do comportamento alimentar e do peso corporal
PTDC/DES/115607/2009	FCT	Relação entre a carga mecânica e a distribuição da massa óssea na anca
PTDC/DES/113156/2009	FCT	Impacto do desporto federado, do desporto escolar e da atividade física regular feita após o horário escolar no estilo e qualidade de vida das crianças e dos adolescentes (11 a 16 anos) em função da sua idade óssea
PTDC/DES/112395/2010	FCT	Repositório de instrumentos de avaliação da autorregulação para o exercício, nutrição e controlo de peso
PTDC/DES/120249/2010	FCT	Aplicação de um programa de exercício físico após implante cardíaco de ressincronização em doentes com insuficiência cardíaca crónica
PTDC/DES/119678/2010	FCT	Desenvolvimento da tecnologia para análise vídeo da movimentação dos jogadores em desportos coletivos: medir a eficácia na intervenção e na performance
PTDC/DES/119028/2010	FCT	Atividade física, aptidão cardiorrespiratória e composição corporal em crianças e adolescentes como determinantes na idade adulta do risco metabólico e propriedades das artérias: tendência secular, trajetória de desenvolvimento e interação genética
PTDC/PSI/69462/2006	FCT	Usar a Realidade Virtual para Avaliar a Eficácia da Informação de Segurança
PTDC/DES/72946/2006	FCT	Biomecânica da Locomoção em Idosos. Fatores Determinantes na Redução do Risco de Fractura
PTDC/DES/72317/2006	FCT	Registo Português de Controlo do Peso: O Papel do Exercício Físico na Perda de Peso e Manutenção de um Peso Saudável
CIPER	FCT	CIPER
Inet-md	FCT	Inet-md
PEPE	EU	PEPE
Cardiac	EU	Cardiac
MeMo International	EU	MeMo International
SPOTLIGHT	EU	SPOTLIGHT
TEMPEST	EU	TEMPEST
RICHE	EU	RICHE
RCC	FCG	Reforço da Capacidade Científica
UEF	FCG	universidade escola e família

A FMH transita 694.000 euros para 2013. Este valor foi mais elevado que o saldo do ano anterior em virtude da transferência tardia e inexecutável de propinas de doutoramento pagas pela FCT em Dezembro.

RECURSOS HUMANOS

Em 2012 a FMH contou com a colaboração de 158.88 trabalhadores, dos quais 109.88 são docentes e 49 são trabalhadores não-docentes. Os 109.88 ETI's correspondem a 133 professores, dos quais 39 têm contratos a tempo parcial. A FMH contou com 14 Professores Catedráticos, 19 Professores Associados, 48.5 Professores Auxiliares e Professores Auxiliares Convidados, e 28.8 Assistentes e Assistentes Convidados. Estes valores são referenciados em Equivalentes a Tempo Integral (ETI).

Tabela 7. Número de trabalhadores docentes em 2012.

Categoria	Número de ETI's
Professor Catedrático	14
Professor Catedrático Convidado	0,20
Professor Associado	19
Professor Auxiliar	45
Professor Auxiliar Convidado	3,50
Assistente	1
Assistente Convidado	27,18
TOTAL	109,88

Para além do quadro de docentes a FMH conta ainda com dois investigadores.

No total de 49 trabalhadores não docentes estão incluídos 6 dirigentes: um Secretário e 5 Chefes de Divisão. Um jurista exerce a sua função em regime de avença. As habilitações literárias dos funcionários docentes e não docentes são as seguintes: 8 funcionários com habilitação até ao 11.º ano, 15 funcionários com o 11.º ano, 35 com licenciatura, 30 com mestrado e 90 com doutoramento.

Tabela 8. Trabalhadores não docentes em 2012.

Cargo / Carreira	N.º de postos de trabalho
Secretário	1
Chefe de Divisão	5
Técnico Superior	19
Coordenador Técnico	4
Assistente Técnico	14
Assistente Operacional	6
TOTAL	49

Em 2012 procedeu-se a 4 novas contratações de docentes e a 12 alterações de categoria ou de percentagem de contratação. No mesmo ano 7 docentes deixaram a FMH. Nos funcionários não docentes ocorreram 4 procedimentos concursais para 7 postos de trabalho, 3 alterações de categoria, e entrou um novo Técnico Superior. Processos iniciados em 2012 resultaram em duas entradas já em 2013 (1 Técnico Superior e 1 Assistente Técnico). As saídas consistiram em 2 aposentações e numa saída por mobilidade especial.

As deslocações em serviço no território nacional foram 89 e as deslocações de serviço no estrangeiro foram 146. Foram registadas 1264.5 ausências por doença, de 209 docentes e 611 não docentes. Por acidente de serviço foram perdidos 100 dias, por conta do período de férias 90.5 dias, ao abrigo do estatuto de trabalhador-estudante 57 dias, para além de 197 ausências por outros motivos.

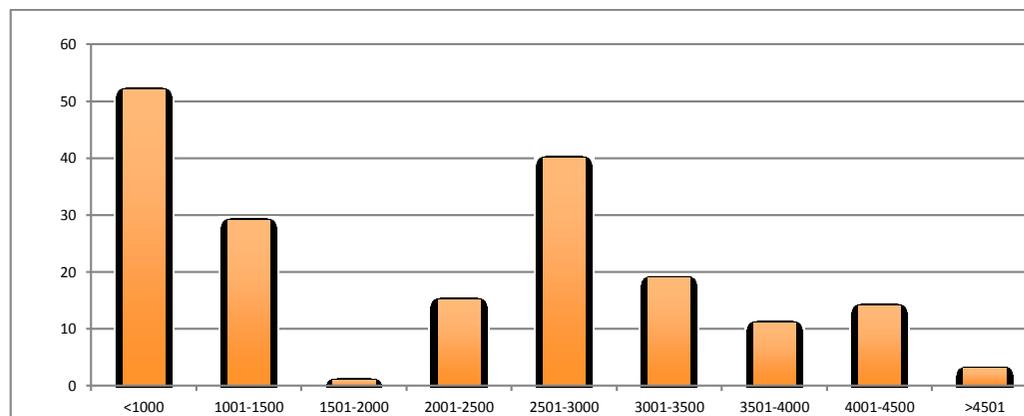


Figura 1. Distribuição de rendimento bruto mensal por classes de rendimento.

A distribuição da remuneração por intervalos de rendimento mensal evidencia dois grandes grupos de rendimento: com menos de mil euros e no intervalo entre 2501 e 3000 euros. Os funcionários que auferem rendimentos superiores a 4000 euros brutos mensais representam menos de 10% do total de recursos humanos.

Tabela 9. ETI's docentes por categoria.

Categoria	Número de ETI's	Dedicação
Professor Catedrático	14	13 exclusiva; 1 tempo integral
Professor Catedrático Convidado	0,20	Tempo parcial (20%)
Professor Associado s/ agregação	13	exclusiva
Professor Associado c/ agregação	6	exclusiva
Professor Auxiliar	45	exclusiva
Professor Auxiliar c/ agregação	0	
Professor Auxiliar Convidado	3,50	1 exclusiva; 2,50 tempo parcial
Assistente	1	exclusiva
Assistente Convidado	27,18	13 exclusiva; 1 tempo integral; restantes tempo parcial
TOTAL	109,88	

Tabela 10. Balanço social da FMH – trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo escalão etário e género.

Cargo / Carreira / Grupo / Escalão etário e género	Menos de 20 A nos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 e mais		Total		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente superior de 2º grau																1										1		1
Dirigente intermédio de 2º grau									2			2				1										2	3	5
Técnico Superior						1		3	1	2		4		3		2		2		1						1	18	19
Assistente Técnico									2	1		2	1	3	2	3		3		1						5	13	18
Assistente Operacional							1						1	1		1			1		1					2	4	6
Pessoal da Investigação											1						1									1	1	2
Docente Ensino Universitário					3	3	7	6	6	8	17	11	9	13	20	10	12	3	3		1	1				78	55	133
Total					3	4	8	9	11	11	17	20	11	20	22	17	14	8	3	3	1	2				90	94	184

Prestadores de Serviços	Menos de 20 A nos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 e mais		Total		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Tarefas																												
Avenças														1												1		1
Total														1												1		1

ENSINO

Após o desenvolvimento de várias ferramentas digitais e procedimentos de organização interna do funcionamento e informação pedagógica, pretendeu-se continuar estas ações através das seguintes linhas de ação: melhorar a organização curricular e funcionamento dos cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclo; aumentar a oferta de formação de cursos não conferentes de grau; manter a FMH como uma referência em termos pedagógicos; aumento do número de estudantes nos vários ciclos de estudos em novos públicos: antigos alunos formados na FMH e estudantes externos internacionais.

Alunos

A FMH teve, em 2012, 1640 alunos. Este valor, que não inclui os alunos ao abrigo de programas de intercâmbio, representa um decréscimo de 73 alunos face ao ano de 2011. É um valor ligeiramente inferior à média dos últimos 6 anos (1620 alunos).

Tabela 11. Alunos por ciclo de estudos entre 2006 e 2012.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
1.º ciclo	1140	1044	1182	1000	973	1013	962
2.º ciclo	484	234	270	616	565	535	498
3.º ciclo	81	76	83	124	138	165	180
total	1705	1354	1535	1740	1676	1713	1640

Este valor é, contudo, o mais baixo dos últimos 3 anos. Para o total de 1640 alunos contribuem os alunos de 1.º ciclo com 962 alunos (cerca de 60% dos alunos), os alunos de 2.º ciclo, com aproximadamente 500 alunos (com cerca de 30% dos alunos), e os alunos de 3.º ciclo (180) que representam aproximadamente 10% dos alunos.

Tabela 12. Distribuição percentual dos alunos por ciclo de estudos, entre 2006 e 2012.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
1.º ciclo	66.9	77.1	77.0	57.5	58.1	59.1	58.7
2.º ciclo	28.4	17.3	17.6	35.4	33.7	31.2	30.4
3.º ciclo	4.8	5.6	5.4	7.1	8.2	9.6	11.0

A percentagem de alunos de 1.º ciclo ao longo desta série de dados foi de 67%, pelo que se pode afirmar que há uma redução da proporção de alunos de 1.º ciclo. Em contrapartida, mais de 40% dos alunos da FMH são alunos de 2.º e 3.º ciclo, um valor que foi, em 2012, superior em 5% ao valor médio da série de 7 anos. Os alunos de mestrado parecem representar consistentemente cerca de 1/3 dos alunos da FMH. Os alunos de doutoramento representam cerca de 11% dos alunos da FMH, um valor que é superior ao dobro do que se registava cinco anos atrás.

Cursos de 1.º ciclo.

Candidaturas a cursos de 1.º ciclo.

Ainda que a FMH tenha preenchido as vagas disponíveis nos seus cursos, com exceção do curso de Dança em 2012, o número de candidaturas tem vindo a diminuir. Entre 2011 e 2010 a redução foi de 9% e entre 2012 e 2010 foi de 25%. Esta redução de 25% tem maior expressão nos cursos de Reabilitação Psicomotora (menos 348 alunos, representando quase 50% de redução de candidaturas), Gestão do Desporto (menos 119 candidaturas, menos 20%), e Dança (menos 14 candidaturas, correspondentes a uma quebra de procura de cerca de 47%).

Tabela 13. Candidaturas a cursos de 1.º ciclo entre 2010 e 2012, por fase de candidatura.

CURSO	2010				2011				2012			
	1.ª FASE	2.ª FASE	3.ª FASE	Sub-total	1.ª FASE	2.ª FASE	3.ª FASE	Sub-total	1.ª FASE	2.ª FASE	3.ª FASE	Sub-total
Ciências do Desporto	362	116	9	487	359	91	24	474	327	107	34	468
Dança	21	9	0	30	19	6	0	25	11	3	2	16
Ergonomia	140	86	20	246	123	73	16	212	180	76	15	271
Gestão do Desporto	268	119	38	425	197	88	22	307	204	82	20	306
Reabilitação Psicomotora	510	154	58	722	457	202	57	716	267	85	22	374
Subtotal	1301	484	125	1910	1155	460	119	1734	989	353	93	1435
TOTAL												

A quebra de procura ocorreu em todos os curso, com exceção de Ergonomia, e foi notória nas três fases de concurso.

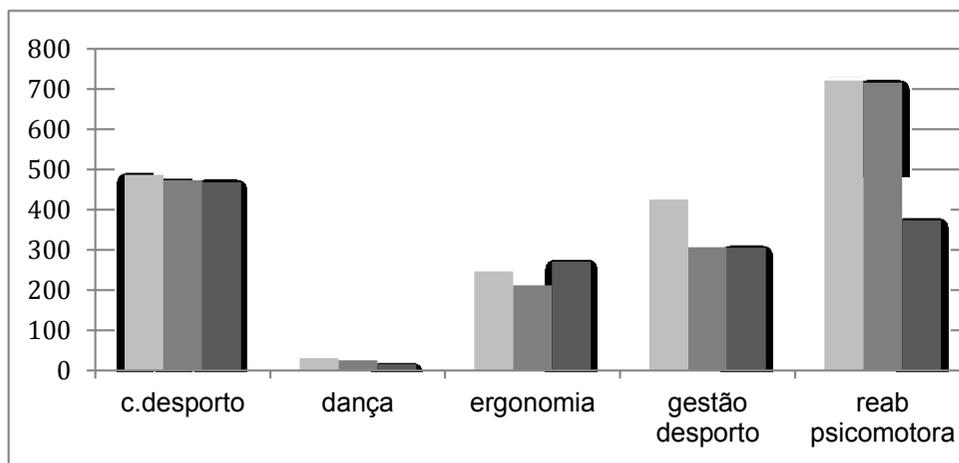


Figura 2. Candidatos aos cursos de 1.º ciclo nas três fases de concurso, nos anos de 2010, 2011, e 2012.

Pré-requisitos.

Na FMH são anualmente realizados os pré-requisitos do Grupo C - Aptidão funcional, física e desportiva e do Grupo I - Aptidão funcional e artística. Os primeiros são obrigatórios para os candidatos ao curso de Ciências do Desporto e o segundo para o curso de Dança. Em 2012 ocorreu uma diminuição ligeira de cerca de 1% nos pré-requisitos de desporto e uma redução bastante expressiva dos pré-requisitos para Dança (menos 32%). No total de pré-requisitos a redução foi de cerca de 3%.

Tabela 14. Pré-requisitos entre 2010 e 2012 (Grupo C e Grupo I).

PRÉ-REQUISITOS	N.º DE INDIVÍDUOS		
	2010	2011	2012
Grupo C – aptidão funcional, física e desportiva	629	625	619
Grupo I – aptidão funcional e artística	51	53	36
TOTAL	680	675	655

Regressos, transferências e mudanças de curso.

Os pedidos de regresso, transferência e de mudança de cursos decorreram entre meados de Junho e meados de Julho de 2012 e realizou-se pela primeira vez online. O facto de as candidaturas/inscrições serem realizadas online, permite-nos ficar com o registo das tentativas realizadas e com o registo dos processos efetivamente concluídos. É assim possível contabilizar as “intenções” de candidaturas/inscrições e as realizadas. Na realidade foram concluídos 13 regressos, transferências e mudanças de curso no 1.º ciclo, a mesma quantidade de 2010. Continuam a assumir especial relevo as operações relativas a cursos de Desporto (Ciências do Desporto e Gestão do Desporto).

Tabela 15. Reingressos em cursos de 1.º ciclo entre 2010 e 2012 (intenções e formalizações).

	2010	2011	2012	
			Intenções	Concluídas
Ciências do Desporto	12	9	6	5
Dança	1	3	3	3
Ergonomia	0	2	0	0
Gestão do Desporto	0	6	5	5
Reabilitação Psicomotora	1	0	0	0
total	14	18	14	13

As transferências e mudanças de curso também diminuíram. Apenas três cursos registaram transferências e mudanças de curso em 2012: Ciências do Desporto, Gestão do Desporto e Reabilitação Psicomotora. Os dados de 2012 indicam que uma parte importante das intenções de transferência ou mudança de curso não são concluídas (23 em 59, mais de 1/3).

Tabela 16. Transferências e mudanças de curso entre 2010 e 2012.

PEDIDO	CURSO	N.º DE PEDIDOS	N.º DE PEDIDOS	N.º de pedidos		
				2012		
		2010	2011	Intenções	Concluídas	Diferença
Transferência e Mudança de Curso	Ciências do Desporto	23	19	34	24	10
	Dança	3	1	0	0	0
	Ergonomia	4	2	0	0	0
	Gestão do Desporto	8	16	15	7	8
	Reabilit. Psicomotora	9	6	7	5	2
	Não identificado	0	0	3	0	3
TOTAL		47	44	59	36	23

Concursos especiais – maiores de 23 anos.

O concurso especial para titulares da prova especialmente destinada a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos, corresponde a um conjunto de atividades cujo início se verificou em Abril e o fim em Setembro de 2012 com a inscrição dos candidatos selecionados. Em 2012 a inscrição realizou-se pela primeira vez online. O facto de as candidaturas/inscrições serem realizadas online, permite-nos ficar com o registo das tentativas realizadas e com o registo dos processos efetivamente concluídos. É assim possível contabilizar as “intenções” de candidaturas/inscrições e as realizadas.

Tabela 17. concursos especiais – maiores de 23 anos.

CURSO	N.º DE INSCRIÇÕES				
	2010	2011	2012		
			Intenções	Concluídas	Efetivas
Ciências do Desporto	40	28	67	49	19
Dança	0	4	2	0	0
Ergonomia	0	0	1	0	0
Gestão do Desporto	2	4	17	13	8
Reabilitação Psicomotora	12	2	11	9	6
TOTAL	54	38	98	71	33

No ano de 2010 não foram definidas vagas para candidatos detentores de diplomas de especialização tecnológica (CET), tal só se verificou pela primeira vez no ano de 2011. A evolução da procura por licenciados de curso superior diminuiu acentuadamente, enquanto a procura de CET aumentou para mais do dobro. Esta tendência de maior procura de CET é exclusiva do curso de Ciências de Desporto. A informação relativa a intenções e inscrições efetivas indica que em 2012 as intenções de candidatura a curso de Ciências do Desporto foram o dobro das candidaturas concluídas.

Tabela 18. Candidaturas de titulares de curso superior e diplomas de especialização tecnológica.

CURSO	N.º DE CANDIDATOS				
	2010	2011		2012	
	Licenciados	Licenciados	CET	Licenciados	CET
Ciências do Desporto	5	10	6	6	14
Dança	4	1	0	3	0
Ergonomia	0	0	0	0	0
Gestão do Desporto	0	1	0	0	0
Reabilitação Psicomotora	6	9	0	1	0
TOTAL	15	21	6	10	14

Cursos de 2.º ciclo.

Nos anos de 2010 a 2012 o número de candidaturas aos cursos de **Mestrado e de Pós-Graduações** (cursos não conferentes de grau) encontra-se na tabela 9. Em 2012 a existência de candidaturas on-line permitiu perceber melhor a dinâmica de não concretização de candidaturas. Cerca de 1/4 das candidaturas não se concretizam por diversas razões. Este valor merece atenção e requer uma análise cuidada.

Tabela 19. Candidaturas a cursos de mestrado e cursos não conferentes de grau entre 2010 e 2012.

Nível	Curso	N.º de Candidaturas				
		2010	2011	2012		
				Intenções	Concluídas	Diferença
Mestrado	Ciências da Educação	30	2	7	3	4
	Ciências da Fisioterapia	N/A	22	18	14	4
	Desenvolvimento da Criança – Des. Motor	N/A	11	12	10	2
	Educação Especial	N/A	N/A	48	36	12
	Ensino da Ed. Física Ens. Básico e Secundário	134	119	118	100	18
	Ergonomia	17	10	21	16	5
	Exercício e Saúde	53	38	52	40	12
	Gestão do Desporto	34	20	42	33	9
	Gestão do Desporto – Org. Desportivas	22	16	27	21	6
	Performance Artística/Dança	19	14	18		18
	Psicologia do Desporto	N/A	N/A	7	6	1
	Reabilitação na esp. de Deficiência Visual	11	8	6	5	1
	Reabilitação Psicomotora	51	48	46	41	5
	Treino de Alto Rendimento	44	30	28	23	5
Treino Desportivo	30	37	40	33	7	
	Subtotal	445	375	490	381	109
	Cursos não Conferentes de Grau	87	135	18	14	4
	TOTAL	532	510	508	395	113

A tabela 9 mostra uma redução muito forte da procura de cursos de 2.º ciclo. As candidaturas efetivas em 2012 foram menos 115 que as verificadas em 2011 e menos 137 que as verificadas em 2010. A tabela também ilustra o facto de as intenções de candidatura serem muito superiores às candidaturas efetivas (113 candidaturas não foram concretizadas).

Tabela 20. Reingressos em cursos de 2.º ciclo entre 2010 e 2012 (intenções e formalizações).

	2010	2011	2012	
			Intenções	Formalizações
Ciências da Educação	3	2	1	1
Ciências da Fisioterapia	0	1	0	0
Educação Especial	0	0	1	1
Ensino Ed. Física Ens. Básico Secundário	0	1	3	2
Ergonomia	0	0	1	1
Exercício e Saúde	1	0	2	2
Gestão do Desporto	4	1	2	1
Performance Artística/Dança	2	0	0	0
Psicologia do Desporto	0	0	2	2
Treino Desportivo	0	0	1	1
Treino de Alto Rendimento	0	5	1	0
Reabilitação Psicomotora	0	0	2	1
Reabilitação na esp. de Deficiência Visual	1	0	1	0
Total	11	10	17	12

Os alunos efetivamente inscritos em cursos de 2.º ciclo são aproximadamente 500. A FMH tem menos 67 alunos que em 2010 e menos 37 alunos que no ano de 2011. Nos últimos 2 anos a população de 2.º ciclo diminuiu 13%. Os cursos mais frequentados são os de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e o de Reabilitação Psicomotora; no total estes dois cursos reúnem mais de 200 alunos de mestrado. Os reingressos em cursos de 2.º ciclo representam pouco mais de 2% de alunos deste ciclo de estudos.

Tabela 21. Alunos inscritos em cursos de 2.º ciclo em 2010, 2011 e 2012.

Curso	2010			2011			2012		
	Alunos 1.º ano	Alunos 2.º ano	Sub- Total	Alunos 1.º ano	Alunos 2.º ano	Sub- Total	Alunos 1.º ano	Alunos 2.º ano	Sub- Total
Ciências da Educação	30	17	47	0	13	13	0	0	0
Ciências da Fisioterapia	0	0	0	18	0	18	10	12	22
Ensino da Ed. Física nos ensinos Básico e Secundário	87	44	131	79	74	153	73	58	131
Educação Especial	0	0	0	0	0	0	24	0	24
Ergonomia	14	11	25	9	11	20	12	7	19
Exercício e Saúde	35	31	66	30	24	54	31	22	53
Desenvolvimento da Criança	0	0	0	9	0	9	6	5	11
Gestão do Desporto	31	23	54	16	19	35	27	18	45
Gestão do Desporto – Organizações Desportivas	13	18	31	14	11	25	16	8	24
Performance Artística/Dança	16	0	16	9	14	23	0	7	7
Psicologia do Desporto	0	12	12	0	0	0	6	0	6
Reabilitação na Especialidade de Deficiência Visual	10	0	10	6	7	13	0	2	2
Reabilitação Psicomotora	44	33	77	40	38	78	32	41	73
Treino de Alto Rendimento	30	22	52	24	26	54	19	16	35
Treino Desportivo	24	20	44	23	21	44	24	22	46
Subtotal	334	231	565	280	255	535	280	218	498
	TOTAL								

Cursos de 3.º ciclo.

As candidaturas a doutoramento requerem um cuidado especial, uma vez que em 2012 o quadro de especialidades foi alterado. Em 2011 registaram-se 73 novos doutorandos contra 41 em 2012.

Tabela 22. Candidaturas a doutoramento por especialidade, em 2011 e 2012.

CURSO	2011	2012
C. Educação – Didática Educação Física e Desporto	2	0
Ciências da Educação – Educação Especial	5	2
Ciências da Educação – Educação para a Saúde	3	3
Ciências da Educação – Formação de Formadores	2	1
Ciências da Educação – Teoria Curricular e Avaliação	3	1
Subtotal	15	7
Motricidade Humana - Atividade Física e Saúde	3	3
Motricidade Humana - Biomecânica	7	2
Motricidade Humana - Comportamento Motor	13	7
Motricidade Humana - Dança	5	6
Motricidade Humana - Ergonomia	3	1
Motricidade Humana - Fisiologia do Exercício	5	0
M. Humana - Psicologia do Exercício e do Desporto	3	1
Motricidade Humana - Reabilitação	6	5
M. Humana - Sociologia e Gestão do Desporto	7	6
Motricidade Humana - Treino Desportivo	6	3
Subtotal	58	34
	73	41

Diplomados

Em 2012 diplomaram-se 159 alunos de 1.º ciclo, menos 13 que em 2011. Esta diferença é pouco expressiva mas assume outra leitura se compararmos os dados com os de 2010: houve menos 67 diplomados que em 2010. Esta tendência pode acentuar-se no futuro, já que tem sido registada uma quebra do número de alunos de 1.º ciclo nos 4 últimos anos.

Tabela 23: Diplomados de 1.º ciclo em 2010-2012.

CURSO	N.º DE DIPLOMADOS		
	2010	2011	2012
Ciências do Desporto – Exercício e Saúde	45	50	54
Ciências do Desporto – Treino Desportivo	55	40	26
Dança	3	5	20
Ergonomia	7	7	7
Gestão do Desporto	25	24	19
Reabilitação Psicomotora	91	46	33
TOTAL	226	172	159

A situação em cursos de mestrado é inversa, com um número crescente de diplomados nos três últimos anos. Mais uma vez a razão para este facto tem a ver com a quantidade de admissões, e no caso específico dos mestrados, com o valor anormal de 270 alunos registado em 2008, que se repercute num valor muito baixo de diplomados em 2010.

Tabela 24. Diplomados em cursos de 2.º e 3.º ciclo e Agregações.

GRAU	CURSO	N.º DE DIPLOMADOS			
		2010	2011	2012	
Mestrado	Ciências da Educação (nas especialidades de Desenvolvimento Curricular e Avaliação; Supervisão Pedagógica e Tecnologia Educativa)	6	8	19	5 + 14 EUROMIME
	Ciências da Fisioterapia	3	7	14	
	Desenvolvimento da Criança na Variante de Desenvolvimento Motor	2	10	1	
	Educação Especial	6	10	6	
	Educação Física	0	0	0	
	Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	0	38	57	
	Ergonomia	2	11	10	
	Ergonomia na Segurança no Trabalho	3	1	0	
	Exercício e Saúde	7	14	19	
	Gestão da Formação Desportiva	1	1	0	
	Gestão do Desporto	11	15	7	
	Gestão do Desporto – Organizações Desportivas	1	13	9	
	Performance Artística/Dança	6	4	3	
	Psicologia do Desporto	3	1	9	
	Reabilitação Psicomotora	12	27	29	
	Reabilitação na especialidade de Deficiência Visual	0	0	1	
	Treino de Alto Rendimento	5	20	10	
	Treino Desportivo	0	9	7	
	Treino do Jovem Atleta	4	3	2	
	Subtotal	72	192	203	
Doutoramento Não Adequado ao Processo de Bolonha	Ciências da Educação – Análise e Organização de Situações de Educação	3	0	1	
	Ciências da Educação – Organização e Des. de Sistemas de Educação	0	0	0	
	Ciências da Educação – Sistemas de Formação	0	0	1	
	Motricidade Humana - Ciências da Motricidade	2	2	2	
	Motricidade Humana - Ciências do Desporto	3	2	9	
	Motricidade Humana - Dança	0	1	1	
	Motricidade Humana - Educação Especial e Reabilitação	1	0	1	

	Motricidade Humana - Ergonomia	1	1	2	
	Motricidade Humana - Fisioterapia	3	0	2	
	Motricidade Humana - Métodos Matemáticos	0	0		
	Motricidade Humana - Saúde e Condição Física	2	3	5	
	Subtotal	15	9	24	
Doutoramento Adequado ao Processo de Bolonha	Ciências da Educação – Didática da Educação Física e Desporto	0	0	0	
	Ciências da Educação – Educação Especial	0	0	0	
	Ciências da Educação – Educação para a Saúde	0	3	3	
	Ciências da Educação – Formação de Formadores	0	0	0	
	Ciências da Educação – Teoria Curricular e Avaliação	0	0	0	
	Motricidade Humana - Atividade Física e Saúde	0	1	0	
	Motricidade Humana - Biomecânica	0	0	0	
	Motricidade Humana - Comportamento Motor	0	0	0	
	Motricidade Humana - Dança	0	2	0	
	Motricidade Humana - Ergonomia	0	0	0	
	Motricidade Humana - Fisiologia do Exercício	0	0	0	
	Motricidade Humana - Psicologia do Exercício e do Desporto	0	0	0	
	Motricidade Humana - Reabilitação	0	0	0	
	Motricidade Humana - Sociologia e Gestão do Desporto	0	0	0	
Motricidade Humana - Treino Desportivo	0	0	1		
	Subtotal	0	6	4	
Agregação	Motricidade Humana - Ciências da Motricidade	1	0	0	
	Ciências da Educação – Educação para a Saúde	0	1	0	
	Motricidade Humana - Atividade Física e Saúde	0	1	0	
	Motricidade Humana - Reabilitação	0		1	
	Motricidade Humana - Treino Desportivo	0	1	0	
	Subtotal	1	3	1	
	TOTAL	88	210	232	

ATIVIDADE PEDAGÓGICA

Em 2012 devem reportar-se as seguintes iniciativas:

Desenvolvimento de aplicação informática (Portal do CP -intranet do Conselho Pedagógico) para ajuda à gestão pedagógica, cumprimento de obrigações administrativas como o catálogo de cursos, programas das unidades curriculares e sumários e gestão da qualidade. Atualização de toda a informação pedagógica, disponibilizando-a a todos os intervenientes dos processos de ensino e aprendizagem para ajuda à tomada de decisão;

Criação de uma base de conhecimento atualizável, com todos os recursos e materiais pedagógicos, organizada pelos docentes e disponibilizada aos alunos. Apesar de estarem criadas todas as condições técnicas na plataforma – Portal do CP - há muitos professores que não utilizam este recurso, provocando uma perda de informação.

Conceção de um sistema de gestão de instalações e marcação de eventos, coordenado pelo CP, acessível à FMH de forma descentralizada. Apesar da descentralização dos locais de marcação de instalações através de “contas clientes” e.g. DAT e portarias principais), a rede ainda não está otimizada. Os docentes e serviços não efetuam as marcações, conforme previsto.

Determinação e dinamização das funções dos coordenadores de ciclo de estudos, funções estas decorrentes dos Estatutos da FMH. Este objetivo foi parcialmente cumprido mas necessita de intensificação. Apesar de existirem vários coordenadores que cumprem integralmente as funções estabelecidas, existe uma sobreposição funcional com as Comissões de Coordenação do Conselho Científico, que no nosso entender enfraquecem as funções dos Conselhos e Comissões de Coordenação, previstas nos Estatutos da FMH.

Privilegiar a participação junto da Reitoria na conceção e implementação do Sistema integrado de gestão da qualidade da UTL (SIGQ-UTL). A FMH realizou o seu papel de acordo com o estabelecido. A nova equipa Reitoral delegou para segundo plano este assunto, não por não lhe atribuir importância mas por terem surgido assuntos mais urgentes ou estrategicamente mais urgentes.

Elaboração do plano de emergência para incêndios em estruturas escolares; Levantamento arquitetónico (adjudicado ao gabinete de arquitetura da Reitoria da UTL). Dinamização e divulgação junto de alunos, funcionários e docentes. Estreitamento de relações com as entidades oficiais, ligadas ao socorro e proteção civil, que cobrem a área da FMH. Apesar dos esforços desenvolvidos em articulação com a Vice-Presidência, através do pelouro das instalações, não foi possível concluir este ponto. Apesar do resultado final, foram obtidos objetivos parcelares importantes e de pré-requisito, nomeadamente: elaboração de plantas atualizadas da arquitetura dos edifícios; concurso e seleção de fornecedor para elaboração dos Planos de Segurança, por forma a dar cumprimento à legislação em vigor (SAGIES).

Foi elaborado um plano de conformidades, com reforço e aumento dos meios físicos de combate a incêndios, nomeadamente com a revisão de extintores e bocas e colocação de sinalética de sinalização de meios de combate e de evacuação.

Apetrechamento e melhoria dos espaços de prática física (ginásios; estúdios e “laboratórios pedagógicos”).

Trazer a organização e responsabilidade das atividades de receção aos novos alunos. Definição de uma estrutura da FMH para receção aos novos alunos, com a participação dos órgãos de gestão da FMH, alunos do CP e Associação de estudantes;

Prestação de serviços e oferta de formação associada às federações desportivas, no âmbito do novo quadro legal do IDP. Foram estabelecidas e reforçadas as parcerias (organização conjunta de Cursos de formação de Treinadores) com várias federações desportivas, nomeadamente com a Federação Portuguesa de Yoga, Federação Portuguesa de Golfe, Federação Portuguesa de Surf, Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas.

Criação de um centro de formação técnico-científico, em regime associativo, para a realização de cursos breves não conferentes de grau no sentido de dar resposta, em tempo útil às necessidades do mercado de trabalho, e permitindo a colaboração dos docentes da FMH para além das atividades letivas, aprofundando as parcerias com várias entidades até agora desaproveitadas.

No ano de 2012 foram organizados vários os cursos não conferentes de grau. Para o aumento do número de cursos realizados muito contribuiu o trabalho realizado pela FMH, em torno do Regulamento dos Cursos Não Conferentes de Grau, onde estão definidos os critérios e modos de funcionamento de forma explícita. Neste ponto salienta-se a criação, em parceria com o CP, de um curso creditado com uma componente de ensino à distância. A proposta de organização de curso permitiu ensaiar novos recursos no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que apontam para uma direção claramente a reforçar.

Mobilidade – Alunos.

A FMH participa em quatro Programas de Mobilidade: Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – PAALV – ERASMUS, Programa de Intercâmbio com Universidades do Brasil, Programa de Bolsas Santander (Universidades Brasileiras) e Programa Almeida Garrett. Para além destes programas, a FMH iniciou em 2012 a participação nos Programas PLI e CsF, promovidos pelo Governo Brasileiro.

Em 2012, a FMH recebeu, no total dos 2 semestres, 135 alunos de 12 países (em 2011 foram recebidos 113 alunos, e em 2010 foram recebidos 92 alunos). Assim, foram recebidos mais 16% de alunos que em 2011 e mais 32 % que em 2010. Os países de origem são sensivelmente os mesmos.

Tabela 25. Mobilidade *incoming* 2012, por países e programas.

Programa de mobilidade	País	alunos
CONVÉNIO	Brasil	29
CsF	Brasil	14
PLI	Brasil	25
PALV - Erasmus	Áustria	7
	Suíça	2
	Alemanha	13
	Espanha	31
	França	3
	Lituânia	2
	Itália	2
	Polónia	4
	Suíça	1
	Rep. Checa	1
	Holanda	2
TOTAL		135

Apesar de não se terem renovado alguns acordos bilaterais, e de a assinatura de novos acordos estar muito limitada, no sentido de diminuir o fluxo de estudantes *incoming*, o número de alunos cresceu, o que reforça a tendência crescente de procura da FMH como destino Erasmus, mas continua a colocar algumas dificuldades de enquadramento, com implicações na organização de aulas práticas e teórico-práticas. Em 2012, cerca de 15% dos alunos da FMH foram estrangeiros, ao abrigo de diversos programas de mobilidade.

A proporção de estudantes *outgoing* sobre *incoming* continua a ser extremamente baixa, como se pode ver na Tabela X, ficando-se por um total de 24 fluxos (número constante nos últimos três anos). A mobilidade de estudantes *outgoing* abrange maioritariamente os estudantes do Cursos de Ciências do Desporto.

Tabela 26. Estudantes em mobilidade (*outgoing*).

Instituição	País	Estudantes
Conservatorio Superior de Danza de Malaga	Espanha	4
University of Greenwich	UK	3
Universidad Politécnica de Madrid	Espanha	1
Instituto Universitario di Scienze Motorie	Itália	1
Universidade da Corunha	Espanha	1
Universidade de Cracóvia	Polónia	1
Universidade de Varsóvia	Polónia	3
UDESC	Brasil	4
Universidade de Poznen	Polónia	6

ATIVIDADE CIENTÍFICA

Pretendeu-se continuar o desenvolvimento da nossa produção científica procurando criar as condições de funcionamento administrativo e financeiro de acordo com regras em vigor pela tutela sobre a lei de execução orçamental. Neste sentido, procurou-se continuar o aperfeiçoamento de um modelo estratégico de natureza científica para consolidar a área de investigação; consolidar os processos de organização da investigação; reforçar a produção e divulgação científica; criar um Programa de Iniciativas Científicas; reforçar a captação de recursos financeiros para investigação; reforçar o património já existente das publicações FMH; aumentar a mobilidade de investigadores e estudantes de pós-graduação do Espaço Lusófono, Europeu e Latino-Americano; melhorar o património e a organização da Biblioteca da FMH.

Definição de um modelo e plano estratégico de natureza científica para consolidar a área de Investigação.

Neste âmbito, procurou-se planificar um modelo estratégico de atividade das Unidades Operativas de Investigação. No entanto, considerou-se necessário aguardar pela elaboração e publicação do Regulamento da área de investigação e pela respetiva organização das unidades operativas de investigação em função do novo quadro regulamentar. A reorganização departamental, com novas eleições para os Conselhos de Departamento e respetivo Presidente, não possibilitou a realização aprofundada da análise prevista, nomeadamente no que diz respeito à articulação entre o CC e os departamentos e áreas disciplinares e entre departamentos e áreas disciplinares, na lógica apresentada no seguinte quadro.

O Departamento de Desporto e Saúde enquadra os docentes das áreas disciplinares de Biologia das Atividades Físicas e de Psicologia e Comportamento Motor e o Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades enquadra os docentes das áreas disciplinares de Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Atividades Físicas e do Desporto e de Pedagogia e Métodos de Intervenção nas Atividades Motoras, ficando acorda a seguinte articulação:

Tabela 27. Articulação entre Departamento e Áreas Disciplinares.

Departamento	Área Disciplinar
<ul style="list-style-type: none"> • Filiação dos docentes ao departamento (laboratório ou CE ou linha de investigação) • Plano e relatório de Atividades do departamento e dos laboratórios (LAB) ou Centros de Estudos (CE) • Linhas de investigação LAB, e ou CE <ul style="list-style-type: none"> • Complementaridades • Eventuais Sobreposições • Extensão Universitária • Integração do ensino na investigação <ul style="list-style-type: none"> • Proposta modelo de supervisão com a participação de vários docentes no acompanhamento e na orientação de estágios e dissertações de mestrado • Perfil dos docentes de carreira das áreas disciplinares que o constituem • Perfil dos docentes convidados • DS propostas de contratação (ECDU Art. 31.º e 32.º A) • Política editorial do departamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Contributos da área disciplinar para os diferentes cursos • Subgrupos na área disciplinar • Disciplinas • Contributo das disciplinas para os Planos de estudo dos cursos • Sobreposições entre disciplinas • Perfil dos docentes de carreira • Perfil dos professores visitantes • Perfil dos docentes convidados (ECDU Art. 15.º n.º 4; Art. 16.º; 18.º 17.ºB base recrutamento) • Perfil dos docentes especialistas • Júris de concurso • Equivalências disciplinares • Classificação das disciplinas em laboratoriais/ não laboratoriais etc. • Proposta de abertura de concurso caso a área disciplinar não integre um Departamento • Distribuição de Serviço/Unidades Curriculares

Atividade e classificação dos centros de investigação.

O CIPER é um centro com contrato bianual com a FCT e está integrado na área das ciências da saúde tendo iniciado a atividade em 1997. Nas três avaliações por que passou até hoje foi sempre avaliado com a classificação de Muito Bom. Em 2011, o CIPER integrou 63 investigadores, sendo 2 de carreira, e 60 estudantes de doutoramento. Durante 2012 não houve avaliação das unidades de ID - FCT mantendo-se por isso em vigor a avaliação anterior Muito Bom para o CIPER e para o polo do INET-MD. Em relação às contribuições do CIPER (centro FCT da FMH)

para a área de investigação verifica-se que continua a ter uma influência determinante não só pelo apoio ao desenvolvimento dos centros / laboratórios da FMH como por exemplo na aquisição de equipamentos e consumíveis, no suporte às deslocações a congressos dando origem à maioria das publicações da FMH nomeadamente às de fator de impacto. A cooperação e a sua integração no programa científico da FMH é ainda visível no suporte à:

- Participação dos dois membros externos do CC de universidades estrangeiras que são também membros da Comissão externa permanente de aconselhamento científico do CIPER suportando este os encargos financeiros da vinda dos mesmos;

- À vinda de professores de outras universidades portuguesas e estrangeiras à FMH para a participação nos cursos de doutoramento, assim como a participação em júris de doutoramento suportando tanto o CIPER como o polo FMH do INET-MD os encargos financeiros da vinda dos mesmos.

N.º Doutorados Elegíveis (conceito FCT).

No que respeita à identificação do N.º Doutorados Elegíveis (conceito FCT) da FMH bem como ao Rácio Doutorados Elegíveis/Docentes Doutorados, não tendo sido ainda finalizado o processo de avaliação de docentes não foi possível identificar com base no trabalho de investigação efetivo dos docentes o número de doutorados elegíveis de acordo com os critérios FCT, dado não se encontrar identificada a % que dedicam á investigação. O número que se apresenta corresponde por isso ao número de docentes doutorados de carreira e ao número de investigadores a tempo integral na FMH: **81**.

Consolidação dos processos de organização da investigação.

Apoio Administrativo e financeiro.

Continua a ser um problema por resolver a falta de suporte técnicos de laboratório o que constitui uma dificuldade não só na realização da investigação, como no apoio e enquadramento de estudantes de mestrado e de doutoramento, exercendo uma influência negativa na captação de estudantes e na publicação. É ainda necessário estudar estratégias de agilização dos processos administrativos e de financiamento de forma a poder aumentar o número de bolsiros a participar no programa de investigação.

Regulamentação relativamente à iniciação à investigação (pré-doutoramento).

Neste âmbito, tem sido seguida a regulamentação da FCT não se sentindo necessidade de regulamentação própria. Existe na FMH um número exíguo de estudantes abrangidos por este tipo de bolsa não sendo fácil encontrar financiamento para a sua implementação

Atualização do Regulamento pós-doc.

A necessidade de rever o regulamento de doutoramento de acordo com o novo regulamento da UTL e a verificação da necessidade da sua republicação remeteram para segundo plano a revisão do Regulamento de pós-doc. No entanto, já foi iniciada e encontra-se em fase de conclusão.

Creditação da Formação de 1.º, 2.º e 3.º ciclo (Disciplinas, Cursos, Módulos, Seminários de Doutoramento).

O n.º de creditação da Formação de 1.º, 2.º e 3.º ciclo (Disciplinas, Cursos, Módulos, Seminários de Doutoramento) foi o seguinte:

Pedidos de avaliação curricular para prosseguimento de estudos – 27; pedidos de equivalência ao grau de licenciado – 5; pedidos de Creditação da Formação realizada em Formações Longas (4 de 5 anos) – 26; pedidos de Reingresso – 11

Pedidos de equivalência Unidades curriculares

Tabela 28. Avaliação curricular.

Entrados no CC	27
Nomeados júris para apreciação dos pedidos	27
Despachos após recepção dos pareceres dos júris	18
A aguardar pareceres dos júris	9

Tabela 29. Equivalência Unidades curriculares.

1.º ciclo	73
2.º ciclo	83
3.º ciclo	3
PG	9
TOTAL	168

Reforço da produção e divulgação científica.

Produção Científica.

O reforço da produção científica depende da melhoria do apoio técnico e administrativo ao trabalho laboratorial e dos centros de estudos da FMH, do estabelecimento de protocolos de acordo facilitadores da recolha de dados, assim como da existência de linhas orientadoras para a divulgação científica.

Considera-se ainda importante reforçar a divulgação da informação relativa aos diferentes concursos que venham a surgir, e incentivar a candidatura, nomeadamente a concursos FCT, da Comunidade Europeia e projetos bilaterais, bem como promover condições de apresentação de candidatura a diferentes organismos que financiam a ciência, tal como a Fundação Gulbenkian e outras.

Projetos de I&D.

Neste âmbito, em 2012 procurou-se reforçar a captação de recursos financeiros para investigação, promovendo as condições adequadas para a existência de uma maior participação dos docentes a concurso a projetos europeus, FCT, etc., identificando as oportunidades de financiamento e apoio a projetos, no âmbito da informação, apoio a candidaturas, acompanhamento e gestão. Foram apresentadas 22 candidaturas a projetos, sendo 16 no âmbito da FCT, 3 no âmbito da UE e 3 da Fundação Calouste Gulbenkian. Foram também apresentados 34 novos projetos financiados (23 no âmbito da FCT, 9 no âmbito da UE e 2 da undação Calouste Gulbenkian).

Tabela 30. Número de projetos de I&D.

Projetos	2010	2011	2012
Comissão Europeia	6	6	6
FCT	14	14	16
Ação Luso Britânica	1	0	0
Comunidade	2	0	8
TOTAL	23	20	30

Em relação ao aumento dos projetos I&D faz-se notar que no final de 2011 terminaram 3 projetos e em 2012 se iniciaram 5 novos projetos financiados FCT. Em relação a projetos financiados pela CE terminou um deles e aguardam-se os resultados dos concursos.

Produção científica no âmbito dos cursos de 2.º e 3.º ciclo.

Este parâmetro não foi trabalhado em anos anteriores. No entanto em relação ao número de dissertações de mestrado verificou-se um aumento do número de teses passando-se de 192 para 203. O rácio $n.º$ Dissertações Mestrado/ $N.º$ Doutorados Elegíveis foi de 2,5. Quanto ao doutoramento passou-se de 15 para 28 teses. O rácio $n.º$ Teses Doutoramento / $N.º$ Doutorados Elegíveis foi de 0,4.

Produção científica por doutorado elegível.

Em relação ao número de publicações dado a maioria dos docentes do Departamento de Desporto e Saúde, Seção Autónoma de Ergonomia e de Métodos Matemáticos pertencerem ao CIPER, e publicarem na maioria das vezes em conjunto, optou-se por considerar o número de publicações mais alto apresentado na Tabela 7 nas colunas CIPER e DDS a que se somou o número de publicações apresentado pelo Departamento de Educação Ciências Sociais e Humanidades uma vez que na sua maioria pertencerem a outros centros FCT.

Quanto ao número de doutorados elegíveis foram considerados apenas os docentes doutorados de carreira, já que os docentes que se encontram a efetuar o seu doutoramento publicam em conjunto com o orientador. Consideraram-se ainda os dois investigadores a tempo inteiro da FMH.

Assim verifica-se a existência de 552 publicações em 2012 e um número de doutorados elegíveis de 81 representando um rácio de 6,1 publicações ano.

Publicações científicas.

Em 2012 verificou-se um aumento de qualidade no registo da mesma uma vez que se conseguiu pela primeira vez ter informação sobre os vários setores da escola, reportando-se a diferentes tipos de publicação (livros, capítulos de livros, artigos em revistas com fator de impacto, com arbitragem científica ou atas de congressos, resumos de comunicações, comunicações em congressos (apresentações orais e posters).

A publicação científica dos docentes da FMH assim como o seu reconhecimento científico, quando avaliados pelo número de publicações e de citações ISI, sofreu uma evolução que consideramos muito significativa, sendo de realçar o forte contributo dos docentes inseridos em Centros de Investigação FCT nessa evolução, conforme se pode ver nas figuras 1, 2, 3 e 4. Não existem registos em relação aos anos anteriores relativamente às publicações que não constam da ISI ou relativa aos docentes que não integram o CIPER.

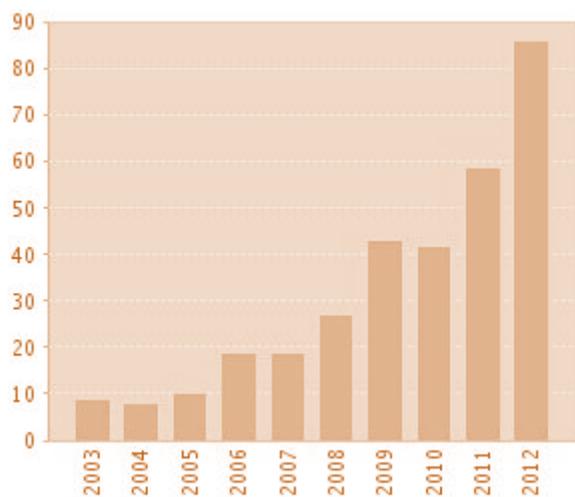


Fig. 5. Artigos publicados entre 2003 e 2012 por ano indexados na ISI

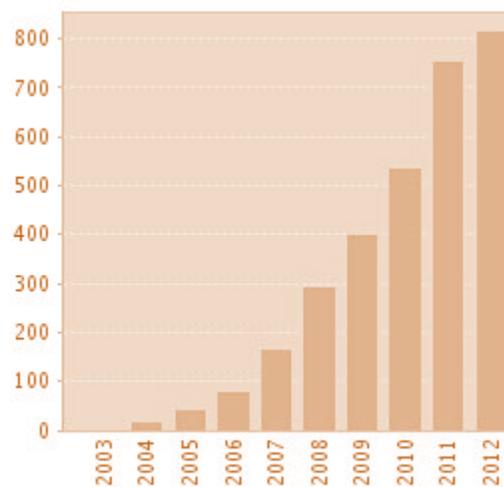


Fig. 6. Citações dos artigos publicados entre 2003 e 2012 por ano indexados na ISI

Fonte: Thomson Reuters ISI WEB of Knowledge (6 de março de 2013)

Na tabela 5 apresenta-se a evolução de publicações relativamente aos últimos 3 anos dos docentes que integram o CIPER. Quando se comparam as figuras (fonte ISI) com a tabela 3 (n.º de artigos produzidos) verifica-se que o número de publicações assinaladas na tabela é superior ao encontrado na ISI. Esse facto não é alheio à existência em muitos casos de uma indexação incompleta dos artigos tendo havido durante 2012 neste âmbito uma maior preocupação. Em função do relatório efetuado pelo CC e pela direção do CIPER considerou-se necessário passar a adotar como critério incluir apenas os artigos já publicados e com as referências bibliográficas completas e de acordo com as normas de referência estabelecidas pela UTL.

A diferença que se verifica entre o número de publicações de 2011 e 2012 deve-se ao facto de se terem contabilizado em 2011 todas as publicações aceites para publicação, mas ainda não publicadas o que já não aconteceu em 2012.

Tabela 31. Quadro comparativo das Publicações CIPER entre 2010 e 2012.

Publicações	2010	2011*	2012**
Artigos em Revistas Internacionais com Fator de Impacto	84	113	105
Artigos em Revistas Internacionais com Arbitragem	24	13	31
Livros e Capítulos em Livros	33	39	41
Artigos em Revistas Nacionais com arbitragem	33	14	17
Comunicações em atas com arbitragem	14	74	30
Resumos em Revistas com Fator de Impacto	23	12	46
Resumos em Revistas com Arbitragem	17	0	1
Resumos em Livros de Resumos com Arbitragem	50	134	80
Outras Publicações (relatórios)	0	84	3
TOTAL	278	483	354

*Nota: *inclui os artigos aceites para publicação; ** inclui apenas os artigos publicados*

Tabela 32. Quadro comparativo das Publicações do polo INET-MD anos 2011 e 2012.

Publicações	2011	2012
Artigos em revistas com revisão por pares	4	3
Livro (edição/organização/coordenação)	1	
Capítulos de livro	4	16
N.º Artigos em Revistas Nacionais com arbitragem		4
Recensões editoriais, prefácio ou posfácio	3	
Multimédia	1	
Publicações em atas com revisão por pares	23	30
Resumos em Revistas com Arbitragem		23
Relatórios		1
TOTAL	36	77
Materiais Pedagógicos	4	
Disseminação de conhecimento (artigos na imprensa)	31	
TOTAL	35	

Além do CIPER, a FMH acolhe também um dos núcleos do INET-MD, centro multidisciplinar e polinucleado. Etnocoreologia e estudos culturais em Dança, classificado no âmbito dos Estudos Artísticos. Em relação ao INET-MD, embora não existam ainda publicações ISI, verifica-se também uma evolução positiva na publicação entre 2011 e 2012, não existindo dados anteriores a 2011. Considerou-se ainda que o polo do INET-MD tem contribuído de uma forma muito significativa para o desenvolvimento das artes performativas e a existência de um trabalho conjunto entre universidades.

Na tabela 6 que segue apresenta-se o número de publicações por tipo de publicação por centro de investigação da FCT e por departamento ou seção autónoma. Dado que a maioria dos docentes da FMH pertence também aos centros de investigação FCT o valor total por categoria não pode ser determinado de acordo com os dados disponíveis neste momento.

Tabela 33. Comparação das publicações por centros FCT e por departamento e Secções Autónomas.

Publicações	CIPER	Polo INET- MD	DDS*	DECSH**	SA Métodos	SA Ergonomia
N.º Artigos em Revistas Internacionais com Fator de Impacto (FI)	105		96	13	16	14
N.º Artigos em Revistas Internacionais com Arbitragem	31	3	11	15		2
N.º Livros e Capítulos em Livros	41	16	32	36		6
N.º Artigos em Revistas Nacionais com arbitragem	17	4	8	7		
N.º Comunicações em atas com arbitragem	30	30	58	45	4	
N.º Resumos em Revistas com FI	46		62		3	
Resumos em Revistas com Arbitragem	1	23	9	23		
N.º Resumos em Livros de Resumos com Arbitragem	80		4	2	8	
N.º Outras Publicações (relatórios)	3	1	3	5	2	
TOTAL	354	77	283	146	33	22

Nota: *não inclui o laboratório de Psicologia da Atividade Física e do desporto; ** inclui apenas o centro de estudos de Educação para a Saúde (CEES) e de dança (polo do INET-MD e publicações aceites para publicação).

Durante 2012 foram publicados artigos nos seguintes periódicos com fator de impacto ISI Thomson:

Tabela 34. Lista de periódicos (com IF ISI Thomson) com publicações de de artigos de docentes da FMH durante 2012.

<i>Acta Reumatológica Portuguesa</i>	<i>JAMA</i>
<i>American Journal of Human Biology.</i>	<i>Journal of biosocial science</i>
<i>Annals of Human Biology</i>	<i>Journal of Cognitive and Behavioral Psychotherapies</i>
<i>Applied Ergonomics</i>	<i>Journal of Electromyography and Kinesiology</i>
<i>Applied Physiology, Nutrition and Metabolism</i>	<i>Journal of Experimental Child Psychology</i>
<i>Biomedical Chromatography</i>	<i>Journal of Health Psychology</i>
<i>BMC Public Health</i>	<i>Journal of Motor Behavior</i>
<i>Chaos</i>	<i>Journal of Optimization Theory and Applications</i>

<i>Clinical Nutrition</i>	<i>Journal of Science and Medicine in Sport</i>
<i>Computational Statistics and Data Analysis</i>	<i>Journal of Sport & Exercise Psychology</i>
<i>Computer methods in biomechanics and biomedical engineering</i>	<i>Journal of Sports Medicine & Physical Fitness</i>
<i>Developmental Psychobiology</i>	<i>Journal of Sports Sciences</i>
<i>Differentiation</i>	<i>Journal of Sports Science and Medicine</i>
<i>Doklady Mathematics</i>	<i>Journal of Strength and Conditioning Research</i>
<i>European journal of applied physiology</i>	<i>Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials</i>
<i>European Journal of Cardio-Thoracic Surgery</i>	<i>Magnesium Research</i>
<i>European Journal of Developmental Psychology</i>	<i>Medicine and Science in Sports and Exercise</i>
<i>European Journal of Neuroscience</i>	<i>Motriz: Journal of Physical Education</i>
<i>European Journal of Pediatrics</i>	<i>New Ideas in Psychology</i>
<i>European Journal of Public Health</i>	<i>Nutrition</i>
<i>European Journal of Sport Science</i>	<i>Obesity</i>
<i>European Journal of Sports Sciences</i>	<i>Obesity Facts</i>
<i>European Sport Management Quarterly</i>	<i>Obesity Reviews</i>
<i>Experimental Gerontology</i>	<i>Orthop Sports Phys Ther</i>
<i>Human Factors</i>	<i>Osteoarthritis & Cartilage</i>
<i>Human Factors and Ergonomics in Manufacturing & Service Industries</i>	<i>Perceptual and Motor Skills</i>
<i>Human Movement Science</i>	<i>Physical Therapy in Sport</i>
<i>Infants & Young Children</i>	<i>PLoS One</i>
<i>International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity</i>	<i>Psicologia, Reflexão e Crítica</i>
<i>International Journal of Injury Control and Safety Promotion</i>	<i>Psychology of Sport & Exercise</i>
<i>International Journal of Occupational Safety and Ergonomics</i>	<i>Research in Developmental Disabilities</i>
<i>International Journal of Public Health</i>	<i>Revista de Psicología del Deporte</i>
<i>International Journal of Sports Medicine</i>	<i>Revista Medica de Chile</i>
<i>International Journal of Sports Science & Coaching</i>	<i>Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology</i>
<i>Isokinetics and Exercise Science</i>	<i>Sports Medicine</i>
<i>Journal of Applied Statistics</i>	<i>The Journal of Early Adolescence</i>
<i>Journal of Biomaterials Applications</i>	<i>The Spanish Journal of Psychology</i>
<i>Journal of Bone and Mineral Metabolism</i>	<i>Work: A Journal of Prevention, Assessment and Rehabilitation</i>

Foi ainda considerado que o novo programa *InCities* adquirido recentemente pela universidade permitirá um estudo mais aprofundado sobre a matéria permitindo elaborar uma classificação pelas áreas científicas da FMH .

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A implementação de sistemas de avaliação é uma condição indispensável para o desenvolvimento estratégico da FMH. Considera-se fundamental a criação de uma cultura avaliativa que permita, por um lado, a qualidade, mas ao mesmo tempo a criação de mais coesão interna no alcance dos objetivos estratégicos da FMH. Neste sentido, consideraram-se fundamentais as seguintes linhas de ação: Implementar o Sistema Integrado de Gestão de Qualidade da FMH; Desenvolver as condições para a Avaliação interna e externa; Realizar a avaliação de funcionários (SIADAP); Efetuar a avaliação pedagógica dos docentes; Finalizar a avaliação científica dos docentes e definir critérios para a distribuição de serviço.

Desenvolver as condições necessárias para a Avaliação interna e externa em termos de Gestão de Qualidade

O regime jurídico da avaliação do ensino superior em Portugal contempla a “exigência de concretização, pelas instituições de ensino superior, de sistemas próprios de garantia da qualidade, passíveis de certificação. Este preceito legal é consonante com, e consubstancia, o princípio fundamental subjacente aos sistemas de garantia da qualidade no Espaço Europeu de Ensino Superior, de que a qualidade e a garantia da qualidade são responsabilidade, em primeiro lugar, das próprias instituições de ensino superior. Consciente desta realidade, a Agência A3ES contempla, nos seus objetivos e planos de atividades, o estabelecimento de mecanismos de auditoria conducentes à possibilidade de certificação de sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior, como um dos instrumentos essenciais do sistema nacional de garantia da qualidade e como uma condição prévia para a posterior simplificação de procedimentos nos processos de avaliação externa e acreditação de instituições e cursos. Este processo de certificação dos Sistemas Internos de Garantia de Qualidade das Instituições de Ensino Superior está ainda numa fase inicial de ensaio com algumas universidades e unidades Orgânicas que foram selecionadas numa primeira fase.

No âmbito da Gestão de Qualidade da FMH, a coordenação e gestão do Sistema Integrado de Gestão de qualidade da FMH (SIGQFMH) cabe ao Conselho para a Gestão da Qualidade da FMH (CGQ), nomeado pelo Presidente da FMH. O SIGEQFMH deverá garantir a melhoria contínua da qualidade da FMH, avaliando o grau de cumprimento da sua missão através de critérios e indicadores de desempenho, relacionados com a respetiva atuação e com os resultados dela decorrentes. Este trabalho deverá ser efetuado em complementaridade com o Sistema Integrado de Gestão de qualidade (SIGQ) da UTL coordenado por um conselho no qual a FMH está representada por um Vice-Presidente. O CGC da FMH começou por aprovar o Regulamento do Sistema Interno de Garantia de Qualidade da FMH, o qual foi enviado para a Reitoria da UTL para promulgação e envio para publicação, aguardando-se este último passo, para dar continuidade ao trabalho. O regulamento prevê que o Conselho desenvolva a sua atividade no sentido de prover a FMH com documentos reguladores, nomeadamente, o

Manual da Qualidade da FMH, o Plano da Qualidade da FMH e os respectivos Manuais de Procedimentos. Uma vez publicado o Regulamento do Sistema Interno de Garantia de Qualidade da FMH, este prevê uma composição diferente dos seus membros, pelo que competirá ao Presidente nomear de novo os seus membros de acordo com o novo regulamento, para se dar continuidade ao processo de Implementação do Sistema Integrado de Gestão de Qualidade da FMH.

Avaliação de Ciclos de estudos em funcionamento

Relativamente à avaliação de Ciclos de estudos em funcionamento foram elaborados os relatórios de autoavaliação dos Ciclos de Estudo em Funcionamento (CEF) identificados na seguinte tabela, com avaliação/acreditação calendarizada para 2012/2013, os quais foram submetidos na plataforma da Agência A3ES no período que decorreu entre 16 de outubro a 28 de dezembro de 2012.

O preenchimento dos processos de autoavaliação de Ciclos de estudos em funcionamento na plataforma da Agência A3es, foi efetuada pelos respetivos Coordenadores de Curso, sob coordenação da Presidência da FMH, em colaboração com o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e a Área Administrativa, nos sete cursos sujeitos a avaliação em 2012/2013, nomeadamente:

- Licenciatura em Ciências do Desporto
- Mestrado em Exercício e Saúde
- Mestrado em Gestão do Desporto - Organizações Desportivas
- Mestrado em Psicologia do Desporto
- Mestrado em Treino de Alto Rendimento
- Mestrado em Treino Desportivo
- Doutoramento em Motricidade Humana

GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS

As intervenções na área da Gestão das Instalações e Infraestruturas dirigiram-se essencialmente para a conservação e renovação dos espaços e infraestruturas essenciais a um ensino de qualidade, mas também para a gestão ambiental que inclui o planeamento da utilização dos recursos, como a água e a energia, de modo a otimizar-se o seu consumo e a alcançar-se uma redução nos custos diretos, nomeadamente pela redução do desperdício e pela seleção de boas práticas. Assim, foram consideradas as seguintes linhas de ação: Implementar modelos de gestão ambiental; Conservação das instalações essenciais a um ensino de qualidade e ao bem-estar dos utilizadores; Adequar o modelo de prestação de serviços de limpeza às necessidades em função das restrições orçamentais; Melhoria contínua das condições de ensino; Desenvolver as condições necessárias de acessibilidade, considerando a consolidação e reforço no apoio à inclusão; Melhorar o sistema de marcação de instalações para fins letivos; Garantir a adequação dos materiais didáticos e desportivos às exigências letivas; Valorizar os espaços comuns e a sua adaptação para convívio e estudo; Fomentar um sistema de gestão da segurança de pessoas e bens; Promover um sistema de gestão de resíduos e pragas; Definir a colaboração com o IDP e a Reitoria no âmbito da gestão de espaços para lecionação.

Implementar modelos de gestão ambiental o que inclui o planeamento da utilização dos recursos, como a água e a energia, de modo a otimizar-se o seu consumo e a alcançar-se uma redução nos custos diretos, nomeadamente pela redução do desperdício e pela seleção de boas práticas.

Implementação de medidas de eficiência energética através da substituição progressiva das lâmpadas por leds: foram substituídas todas as lâmpadas das áreas administrativas e das salas 9C, 10C, 11C, 12C, 13C e 14C no Edifício Costa. Reparação dos estores de gabinetes e salas de aulas. Reparação e beneficiação do posto de transformação. Revisão do isolamento das janelas exteriores: substituição de uma janela das IS do 3.º piso do Torreão do Ed Costa. Reparação dos fechos das janelas do Gin C. Assegurar a manutenção dos sistemas de ar condicionado: para além da manutenção regular, em 2012 foi substituído o ar condicionado dos serviços académicos. Implementação de medidas de poupança de água: substituição dos autoclismos da IS do 2.º e 3.º pisos do Edifício Lord; reparação de canalização na Quinta da Graça, em sequência de rutura; requalificação dos jardins com espécies mediterrânicas; reparação das bicas do balneário masculino do ed Lord; reparação e manutenção das caldeiras do Ed Costa.

Conservação das instalações essenciais a um ensino de qualidade e ao bem-estar dos utilizadores

Plano de manutenção preventiva: renovação de contractos de manutenção. Renovação das instalações sanitárias dos pisos 2 e 3 do ed Lord. Renovação do posto médico. Plano de manutenção corretiva: Reparação das coberturas dos Pavilhão Esteiros e Rítmica. Colocação de

proteção nas paredes de topo do Pavilhão Lord. Pintura da Biblioteca, do teto do corredor e escada da biblioteca, dos gabinetes da presidência e conselho científico. Reparação piso anfiteatro 1. Reparação tubos de queda no bar da AE.

Melhoria contínua das condições de ensino

Otimização / renovação dos espaços: Criação de nova sala para alunos pós-graduados. Criação da sala 23L com uma finalidade multifuncional no Edifício Lord. Melhoria da iluminação da biblioteca. Instalação de novas tomadas elétricas para portáteis nas salas 1L, 2L e Salão Nobre. Renovação das mesas na Sala 10L. Proteção de paredes de topo no Pavilhão Lord. Aquisição de 40 cadeiras desdobráveis. Reparação das palmatórias de 20 cadeiras. Renovação de computadores nas salas de informática: substituição dos computadores na sala 10C; renovação de periféricos na sala 12C. Manutenção e renovação dos projetores e sistemas de som: Renovação do projetor e sistema de som do salão nobre; aquisição de 7 projetores para substituir equipamento em fim de vida. Efetuada manutenção preventiva duas vezes por ano. Manutenção e renovação dos equipamentos desportivos: aquisição de novos postos de voleibol para o Pavilhão Lord.

Desenvolver as condições necessárias de acessibilidade

Manutenção das ajudas mecânicas existentes: manutenção regular contratualizada da plataforma das escadas do torreão poente e do tratorino. Melhoria do sistema de sinalética: identificação das IS e das salas de aulas, laboratórios e serviços.

Promover sistema de gestão da segurança de pessoas e bens

Implementação de medidas de reforço da segurança das instalações nos períodos de encerramento: Reparação do portão do parque dos alunos no ed Costa. Reparação da vedação da Quinta Graça. Fornecimento de grade para sala dos serviços académicos e divisória gradeada para a sala dos servidores. Reparação das portas de acesso ao Edifício Lord. Promoção um plano de emergência: aquisição e colocação de extintores e sinalética. Aquisição e colocação de iluminação e sinalética de emergência. Revisão e sinalética dos quadros elétricos. Manutenção dos extintores e bocas-de-incêndio: quatro vezes por ano conforme contrato.

Promover um sistema de gestão de resíduos e pragas

Planear os corretos circuitos de resíduos e assegurar a separação de lixos: criação de sistema de gestão e recolha de resíduos biológicos na cantina e no bar. Gestão de pragas: desinfestação regular dos espaços de acordo com o contracto e ocasional sempre que se revelou necessário (2 intervenções extra no espaço Esteiros).

ADMINISTRAÇÃO – SERVIÇOS

O desempenho dos diferentes serviços da FMH será apresentado numa visão global a que se segue uma informação detalhada para algumas unidades, pela informação que adicionam ao retrato da atividade de 2012.

O funcionamento global da administração da Faculdade, caracterizou-se durante o ano por uma confirmação da adequação da estrutura criada em 2010 e que se mostra, no essencial, adequada aos requisitos solicitados pela faculdade. Apesar das limitações crescentes de recursos humanos foi globalmente possível dar resposta a todas as solicitações, não havendo em qualquer dos setores situações de incumprimento, embora se venham a detetar problemas crescentes ao nível dos assuntos académicos que deverão merecer reflexão quanto a eventuais ajustamentos futuros.

O grau generalizado de cumprimento encontra substância quando se verifica que todos os procedimentos requeridos pelas mais diferentes entidades e organismos, foram sempre cumpridos atempadamente e sem aspetos relevantes a merecerem reparo. Deve realçar-se este aspeto quando é notório o significativo aumento de solicitações, tanto os decorrentes diretamente da legislação produzida, como, principalmente, pelas sucessivas e constantes solicitações de envio de elementos, fundamentalmente tendentes ao controle das despesas.

Como elemento relevante deve considerar-se o esforço para atender a todos os aspetos considerados mais críticos pela auditoria do Tribunal de Contas ocorrida no ano de 2011 (mandado arquivar por decisão final do juiz em 2013). Todas as recomendações essenciais realizadas pela auditoria foram já objeto de cumprimento, encontrando-se apenas algumas em fase de desenvolvimento e ultimateção, pelo seu caráter transversal e obrigatoriamente mais prolongado no tempo. Está neste caso a efetivação do manual de procedimentos que se encontra em desenvolvimento no projeto de gestão documental, o projeto mais complexo e de maior envolvimento de recursos que se encontra em desenvolvimento na faculdade.

O projeto encontra-se na fase terminal de melhoria dos processos levantados, sendo o manual de procedimentos elaborado à medida que tais melhorias são introduzidas e estabilizadas.

Iniciou-se o processo de desmaterialização de documentos, que nesta fase se limita às entradas e saídas de documentos, permitindo, no entanto, desde já, verificar através do sistema a localização dos documentos nos diferentes serviços e órgãos de gestão. Tudo indica que o sistema entrará em produtivo faseado no segundo semestre de 2013.

Na linha de satisfação das recomendações efetuadas foi produzido e implementado um regulamento dos pagamentos através do fundo fixo de caixa, os dados referentes ao pagamento de propinas sofreu um significativo acréscimo de melhoria no seu controle, encontrando-se totalmente atualizados no que se refere aos 1.º e 2.º ciclos e em fase de regularização no 3.º e foi igualmente implementado um módulo informático de prestação de contas, encontrando-se em implementação o sistema de gestão de stocks.

A generalização da produção de contratos com os diferentes fornecedores, nomeadamente os que estamos obrigados através do Acordo Quadro da ANCP, permitiu agilizar as práticas administrativas ao nível dos processos de contratação pública, embora nalguns casos sejam discutíveis os ganhos quer em termos de qualidade como do valor final da contratação efetuada. Este mecanismo aliado a um regular funcionamento do Conselho de Gestão no que respeita à autorização de pagamentos permite à FMH encontrar-se numa situação de total cumprimento com todos os seus fornecedores dando cumprimento a todas as orientações recebidas neste âmbito.

Numa regular procura de permitir uma maior rapidez e eficácia de funcionamento dos serviços foi disponibilizado a todos os docentes o portal da assiduidade, permitindo-lhes o acesso direto a elementos administrativos sem necessidade de recorrer presencialmente aos serviços.

Produção editorial e atividade da Loja.

Em 2012, a Loja faturou € 57.055,45, ou seja, cerca de menos 3% do que em 2011. Não obstante, a quebra de vendas foi menor comparativamente a 2011, do que 2010 comparativamente a 2011 (17%). Para tal terá contribuído o aumento do catálogo com novos manuais, fator há muito identificado como dinamizador das vendas da Loja FMH.

Tabela 35. Faturação da Loja nos últimos 3 anos.

	2010	2011	2012
Livros	€ 67.249,90	€ 54.483,98	€ 53.307,80
Merchandising	€ 673,35	€ 1.741,22	€ 965,34
Cartões fidelização	€ 1.881,20	€ 1.677,04	€ 1.255,93
Outros	€ 1.682,96	€ 1.318,84	€ 1.526,38
Faturação total	€ 71 487,41	€ 59.221,08	€ 57.055,45

Do total da faturação referente à venda de livros, €13.483,29 correspondem ao total da faturação a clientes retalhistas (€ 6.950,79) e a clientes da Loja online (6.532,50€), o que corresponde a cerca de 25% da faturação relativa à venda de livros. A evolução das vendas online está associada ao desenvolvimento da plataforma correspondente e à otimização da apresentação do catálogo.

Tabela 36. Exemplos vendidos em 2010, 2011 e 2012, por tipologia de cliente.

Tipo de Clientes	2010	2011	2012
Retalhistas	621	647	592
Clientes online	199	208	361
Loja FMH (presencial)	4524	3218	2787
Total de exemplares vendidos	5344	4073	3740

Tabela 37. Obras editadas em 2012 (exemplares, páginas e custo).

Título	Exemplares	Pág.	Custo c/IVA
Aparelho Locomotor Vol. II *	1250	350	€ 5.300,00
Compêndio Atividades Físicas**	100	14	€ 174,90
Anatomofisiologia - Tomo III***	250	117	€ 1.580,00
Anatomofisiologia. Estudos Práticos II ***	500	117	€ 943,40
Métodos e Técnicas de Investigação Qualitativa *	300	148	€ 1.219,00
Estudos Olímpicos: 100 anos Olimpismo *	150	58	€ 320,12
Estudo do Movimento	1000	170	€ 2.957,00
Estudo do Movimento – Exercícios e Estudos Práticos *	1000	70	€ 1.685,40
Comportamento adaptativo *	250	180	€ 665,68
Anatomofisiologia-Tomo III ***	250	172	€ 932,80
Treino em Dança: Questões pouco frequentes *	300	190	€ 829,98
Fundamentos e Aplicações na área de análise ... *	150	180	€ 445,20
TOTAL	5.500	1.360	€ 17.053,48

* título novo, com revisão literária e paginação; ** reedição, com revisão literária e paginação; *** reimpressão

O volume de vendas (total de livros) em 2012 foi 8% inferior ao de 2011 e 35% inferior ao de 2010, embora a faturação tenha decaído apenas 20% no mesmo período.

Para além dos custos de tipografia, a FMH investiu € 6.110,00, na aquisição de direitos de autor sobre ilustrações, o que perfaz um total de investimento de 23.163 €, ou seja cerca de 40% do volume de vendas.

COMUNICAÇÃO.

Em 2012 a comunicação efetuou-se prioritariamente com recurso a meios digitais (página web; marketing mail; redes sociais - facebook; newsletter).

Foi desenvolvido um conjunto de soluções incluindo uma rede específica para alunos Erasmus, em inglês e em português. Esta página apoia as iniciativas de acolhimento de alunos Erasmus.

Foi feito apoio espacializado a iniciativas científicas e atividades de formação, incluindo o registo fotográfico e vídeo e sua posterior divulgação.

O merchandising da loja está gora estabilizado, e a atualização da loja on-line decorrem com normalidade, o que se repercute no volume de vendas on-line.

A divulgação de cursos breves , licenciaturas, mestrados e doutoramentos foi reformulada. Os cursos breves envolveram o envio de cerca de 5.000 mails, e as licenciaturas, mestrados e doutoramentos estão próximas dos 8.000 mails. As bases de dados foram alargadas e tratadas, de modo a maximizar o potencial de divulgação.

A newsletter foi reorganizada profundamente e foram concluídos 12 números desta forma de comunicação. A reestruturação da newsletter assegurou um novo sistema de divulgação que atinge cerca de 4.100 endereços.

A divulgação de informação na página foi melhorada e a promoção de iniciativas diversas foi aumentada (cerca de 25 e banners novos e a informação gráfica na página foi muito aumentada). Ainda em 2012 foi promovida a alteração da página web da FMH, que por razões técnicas de desenvolvimento de novas soluções de transferência e verificação de conteúdos apenas estará disponível no 1.º semestre de 2013. A página teve 421.237 visitas e 1.557.022 visualizações em 2012.

Foram organizados os seguintes eventos: SEMIME VI; Rotas da Matemática; Caminhos da Ciência e Tecnologia; Verão na Técnica; Atribuição Grau Doutor Honoris Causa Anna Mascolo; Seminário “Por um Mundo Melhor” – Fundação Luís Figo; Seminário Move-te Por Valores – PNED; Seminário de Treino Funcional.

OBSERVATÓRIO DE EMPREGABILIDADE

O Observatório da Empregabilidade da FMH (OEFMH), foi criado no ano letivo de 2010-11, e iniciou a sua atividade regular em 2012. Tem como principal missão caracterizar o emprego dos recém-licenciados da Faculdade de Motricidade Humana. Presentemente o OEFMH tem três objetivos: 1) determinar se antes do acesso ao ensino superior os recém-licenciados se identificam com o objeto sociocultural da FMH, através de prévias ocupações ou experiências profissionais, como por exemplo, atletas, treinadores e voluntários, entre outras ocupações; 2) determinar a importância da formação e das experiências profissionais, ao longo do curso, para a obtenção e posterior manutenção do emprego; 3) descrever o percurso profissional inicial dos recém-licenciados da FMH, no mercado de trabalho, da sua área de formação profissional.

Massa crítica e *background*. O OEFMH é, entre outros aspetos, o resultado de anteriores trabalhos de seminário e de teses de mestrado, realizadas nos últimos anos, relativos à caracterização do emprego dos recém-licenciados das várias licenciaturas anteriores às reformas do processo de Bolonha. Estes trabalhos permitiram a consolidação de conhecimentos específicos sobre o tema, bem como o desenvolvimento e aperfeiçoamento de aspetos metodológicos fundamentais.

Operacionalização metodológica. A implementação do OEFMH foi concretizada através de um primeiro estudo realizado sobre o emprego dos recém-licenciados da FMH, nos últimos 3 anos, correspondendo maioritariamente aos alunos das licenciaturas de Bolonha. A metodologia aproveitou e aperfeiçoou uma plataforma eletrónica proprietária (AgonScopio v.1.7.51), para o desenvolvimento e aplicação de questionários online, em ambiente Web. O universo do estudo foi representado pelos recém-licenciados dos últimos três anos letivos, com especial destaque para os que já frequentaram as licenciaturas adequadas ao processo de Bolonha, nomeadamente: Ergonomia, Desporto - Educação Física/Exercício/Treino Desportivo, Gestão do Desporto, Reabilitação Psicomotora e Dança. A amostra foi representada pelos resultados obtidos das duzentas e vinte e quatro (224) respostas conseguidas, permitindo caracterizar o comportamento dos recém-licenciados, de acordo com as nove dimensões estudadas: dados gerais; enquadramento sociocultural com o objeto da FMH; primeiro emprego; formação; experiência profissional; trabalho e remuneração; expectativas; mobilidade; formação pós licenciatura.

Resultados. As respostas relativas às licenciaturas obtidas foram distribuídas da seguinte forma: 44% em Desporto; 33% em Reabilitação Psicomotora; 15% em Gestão do Desporto; 4 % em Dança; 4% em Ergonomia. Na dimensão do enquadramento sociocultural com o objeto da FMH, verificou-se que 68% dos licenciados escolheu a licenciatura por vocação, tendo 58% exercido funções profissionais durante a licenciatura. Relativamente à dimensão do primeiro emprego, após conclusão da licenciatura, 80% dos inquirido obtiveram emprego ao fim de um ano, dos quais 78% ao fim dos seis (6) primeiros meses. O conhecimento da oportunidade do primeiro emprego, após a licenciatura, foi obtido em 21% das respostas através de anúncios (jornais, Internet, etc, ..), 19%, através de um amigo e 18% através de uma pessoa

pertencente à organização. Na dimensão da experiência profissional, após a licenciatura, verifica-se que 34% desempenhou a profissão de professor, 19% de técnico superior, 19% de monitor, 14% responde já ter exercido a profissão de instrutor, 11% de gestor e 4% psicomotricista. De salientar que neste caso alguns dos recém-licenciados tiveram já ou ainda têm mais de um emprego. Quanto à dimensão trabalho e remuneração e no que diz respeito ao vínculo contratual do 1.º emprego, após a licenciatura, 38% dos inquiridos responderam na categoria de prestação de serviços/recibos verdes e 20% responderam que trabalhavam por contrato a termo certo. Relativamente ao valor da remuneração mensal no 1.º emprego, 33% dos inquiridos auferiram o valor monetário entre o salário mínimo e 750€, 21% entre 750€ e 1.100€, e 7% entre 1.100€ e 1.500€. De notar que 25% dos inquiridos indicou que tinha uma remuneração inferior ao salário mínimo. Na dimensão formação pós-licenciatura, dos cerca de 39% de recém-licenciados que continuaram a estudar, 17% fizeram-no por motivos de complemento à formação, 9% por considerarem que obteriam mais saídas profissionais, 6% por ascensão na carreira e 5% por necessidades profissionais específicas.

Conclusões. Algumas das licenciaturas, nomeadamente, Ergonomia e Dança, apresentaram uma reduzida percentagem de respostas ao questionário, não permitindo a generalização dos dados, devido à falta de representatividade e significado. A vocação é o principal motivo de escolha das licenciaturas da FMH. Mais de metade dos inquiridos referiu ter desempenhado funções profissionais durante a licenciatura. A taxa de empregabilidade no primeiro ano após o curso é de 80%. O vínculo ao emprego é precário na maioria dos recém-licenciados, sem pertencerem ao quadro de efetivos das organizações. Um pouco mais de metade dos inquiridos tem uma remuneração entre o salário mínimo e os 1.100 €, sendo que 25% auferem um valor inferior ao salário mínimo. Um pouco mais de um terço dos inquiridos efetuou formação pós-licenciatura.

SÍNTESE FINAL

As tendências gerais da atividade desenvolvida em 2011 podem ser sintetizadas do seguinte modo:

- Redução significativa do financiamento público;
- Aumento do valor de receitas próprias em cerca de 10% face ao ano anterior;
- Receitas próprias constituem cerca de 45% do orçamento total da FMH;
- Forte contenção das despesas de funcionamento;
- Alargamento da aquisição de serviços por contrato;
- Forte aumento da despesa com bolseiros;
- Aumento ligeiro dos alunos de licenciatura;
- Redução ligeira dos alunos de mestrado;
- Aumento significativo de alunos de doutoramento;
- Cerca de 15% de alunos estrangeiros;
- Redução de inscrições em cursos não conferentes de grau;
- Aumento da publicação científica em periódicos indexados;
- Estabilização das receitas FCT;
- Estabilização de ETI docentes e não-docentes;
- Aumento do número de alunos Erasmus (*incoming*);
- Continuação do investimento em obras e conservação dos edifícios;
- Empregabilidade boa dos licenciados e em regra até 6 meses após conclusão de licenciatura.